

CAFELÂNDIA, 23 DE JULHO DE 2021

JORNAL
Integração

EDIÇÃO SEMANAL - Nº 1831

Contatos: mario@mariovicente.com.br - (45) 9 9954-3000

WORLD & RECUPERAÇÃO
BORTOLATO
DESDE 1977

Whats (45) 9 9911 3837

Cafelândia - Paraná



Gincoop leva conhecimento do mundo cooperativista



Os princípios, os valores e a história do cooperativismo foram compartilhados com integrantes do Programa CooperJúnior da Copacol durante a Gincoop (Gincana da Cooperação) realizada pela Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e pelo Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). As atividades foram comandadas pelo Espaço Sou Arte, de maneira virtual, com apoio da Copacol.

História de Cafelândia parte 6

A República dos Guaranis era o Oeste do Paraná

Em 1561, o capitão Alonso Riquelme, um dos diversos comandantes espanhóis derrotados pelo cacique Guairacá, avançava pelas matas entre os rios Piquiri e Ivaí, atingindo a região da atual Campo Mourão, à qual chamou de "formosos campos".

No entanto, os "Campos do Mourão" só viriam a ser assim conhecidos quando o governador de São Paulo, Dom Luiz Antonio Botelho de Souza Mourão, o Morgado de Mateus, ordenou expedições militares à região dois séculos mais tarde.

Cafelandense expõe obras em Cascavel

Sobre todas as
Mulheres
Exposição de Pinturas da artista Patrícia Skura

01 a 30
Julho
2021
SALA VERDE

MAC
CASCVEL

CASCVEL

Patrícia Skura conquista espaço na cultura do Paraná

Cooperando com a
economia da sua casa!

Copacol
Supermercados

Escolha pela vida

Neste momento, o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de países com maior número de infecções por covid-19. Também estamos em segundo lugar no ranking de mortes em decorrência da doença. Mesmo com alguns grupos prioritários já imunizados, os índices de novos casos seguem altos - e a melhor forma para conter o avanço da pandemia é por meio da vacinação em massa. Quanto mais rápido formos capazes de vacinar a população, mais significativa será a redução de todos esses números alarmantes. Para acelerar esse processo, temos hoje disponíveis quatro tipos de imunizantes. No entanto, o que poderia ser considerado positivo (o que realmente é), infelizmente tem feito com que pessoas sem motivos justificáveis definam por qual vacina querem ser imunizadas. E será que de fato há razões válidas para escolher a vacina para covid-19?

As vacinas atualmente disponíveis no Brasil - Coronavac, Oxford-Astrazeneca, Pfizer e Janssen - apresentam eficácia mínima comprovada por meio de estudos científicos de 50,3%, 67%, 95% e 66%, respectivamente, para evitar o adocimento contra as formas moderadas e graves da covid-19. Assim, todas elas cumprem esse papel. Estudos realizados em Serrana-SP em que toda a população adulta foi imunizada pela Coronavac, mostram que os casos sintomáticos de covid-19 caíram 80%, as internações 86%, e as mortes 95%, após a segunda dose da vacina.

E o que dizer dos idosos e dos profissionais de saúde? A grande maioria foi imunizada primeiramente com a Coronavac. Houve uma redução do número de internamentos e de mortes por meio da vacina de origem chinesa em todo o território brasileiro. O mesmo podemos dizer em relação à Oxford-Astrazeneca. Outro estudo populacional em andamento, agora na cidade de Botucatu-SP, também viu uma redução em 81% de novos casos de infecção pela covid-19 após cinco semanas da vacinação em 82% dos adultos com a primeira dose. As vacinas da Pfizer e Janssen têm mostrado, em Israel e nos Estados Unidos, respectivamente, uma redução expressiva de novos casos de infecção, de taxa de hospitalização e de letalidade após 60% da população adulta vacinada com a primeira e/ou segunda dose.

Há que se atentar aos órgãos reguladores de saúde internacionais, como o da Austrália e o dos EUA, que apontam que alguns grupos teriam razões válidas para escolher a vacina. São eles: pessoas com história de trombose do seio venoso cerebral; trombocitopenia induzida por heparina; trombose venosa esplâncnica idiopática (mesentérica, portal e esplênica); pacientes com Síndrome antifosfolípídica com trombose; e gestantes.

Isso porque nesses grupos tem sido relatada associação da Síndrome da Trombose com trombocitopenia após a vacinação com a vacina da Janssen e da Oxford-Astrazeneca. Portanto, para essas pessoas, a indicação tem sido pela vacinação com o imunizante da Pfizer e com a Coronavac, vacinas em que não tem sido vista a relação com essa síndrome, que é uma doença rara que envolve coágulos sanguíneos (trombose) em qualquer parte do corpo, porém mais comumente no cérebro e no abdome, com baixa contagem de plaquetas (trombocitopenia). Isso geralmente ocorre até 40 dias após a vacinação e é mais frequente em indivíduos abaixo de 60 anos, sendo mais apresentado em mulheres. O mecanismo que causa essa síndrome não é totalmente compreendido, mas parece semelhante à trombocitopenia induzida por heparina, uma reação rara ao tratamento com esse anticoagulante.

Não há evidências de que pessoas com histórico anterior de outros tipos de coágulos sanguíneos tenham risco aumentado dessa síndrome. A taxa geral de coágulos sanguíneos não aumentou em países que usaram extensivamente a vacina AstraZeneca ou a Janssen.

Outro grupo da população também merece atenção - o dos cidadãos com alto risco social (moradores de rua, usuários de drogas, entre outros). Para essas pessoas, a imunização completa deveria ser com uma vacina com apenas uma dose, como a Janssen. Isso porque a vulnerabilidade social leva a uma dificuldade de aplicar a 2ª dose.

Assim, cada pessoa deve fazer uma escolha consciente, baseada em fatos verídicos e na ciência, lembrando que a escolha tem impacto coletivo e não apenas individual. A vacina protege, sim, vidas, mas a vacinação é que salva. Somente com a vacinação do maior número de brasileiros é que será possível voltar à normalidade. Por isso, escolha por vacinar, escolha pela vacina disponível, escolha pela vida.

***Viviane de Macedo, infectologista, doutora em Ciências e professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias do curso de Medicina da Universidade Positivo (UP).**

Exposição “Sobre Todas as Mulheres” segue em Cascavel até fim do mês

Até dia 30 de julho Cascavel apresenta a exposição na Sala Verde da Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos “Sobre Todas as Mulheres” da artista cafelândense Patricia Skura.

O objetivo é mostrar a beleza única que cada mulher possui por meio das pinturas e da visão da artista plástica que vem ganhando cada vez mais espaço nas artes plásticas brasileira.

“Na exposição eu aproveito para evidenciar bem a beleza do contraste das particularidades da mulher albina e da mulher negra. Que penso que em nosso mundo estás sofrendo ainda mais preconceito. Primeiro por ser mulher e depois pela cor extrema de sua pele.” - Explica a artista plástica Patricia Skura sobre suas obras.

Patricia também conta que a ideia surgiu no ano de 2020, após ser convidada a participar de duas exposições em homenagem ao mês das mulheres

no estado de São Paulo. Desde então, vem trabalhando ao máximo, para que todas as mulheres que forem à exposição se sintam de representadas de alguma forma através desses quadros.

A ideia da exposição surgiu em março de 2019 durante um evento no Recife que a artista participou e foi pensando no grande leque que é o universo feminino. Patricia enfatiza, principalmente a mulher negra que sofre duas vezes: uma por ser mulher e a segunda por ser negra, por isso vários retratos da beleza e da força da mulher negra. Ela também pintou autorretrato durante a pandemia pontuando o medo inicial pelo desconhecido e a vontade de viver mais leve no processo de aprendizado com as ameaças do Covid-19. Patricia se mostra num momento de evolução tanto da vida quanto da sua arte.

Depois de participar de várias exposições e ser destaque

em várias partes do mundo, ela mantém sua humildade num espaço em que se conhece e se descobre a cada quadro pintado. Sem medo de mostrar nas pinceladas a óleo todas as facetas da mulher, Patricia encontra um certo equilíbrio entre o espaço que é roubado da mulher e ao mesmo tempo a otimização da vontade de viver e produzir até mesmo dentro de um ponto.

Serviço:

Exposição Sobre Todas as Mulheres

Onde: Sala Verde
Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos
Rua Paraná, 2786 - Centro, Cascavel - PR

Data da Exposição: Até 30 de julho de 2021

Horários de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira das 10h às 17h

Artista: @patriciaskuraartes

**CONSULTEC**
CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA

RUA JUVENTINO GONCALVES, 201 - CENTRO - CAFELANDIA-PR
(45) 3241-1303 | (45) 99834-4045

CLAUDINEI FÁVERO CRC/PR-036099/O-7
EDILSON FÁVERO CRC/PR-036290/O-2
JOEDIR FRANCISCO DE RÉ CRC/PR-039002/O-2

Fermop movimentava festivais da região



A edição 2021 do Fermop (Festival Regional dos Municípios do Oeste do Paraná) será realizada no inédito modelo híbrido, com a participação presencial de cantores, da banda, dos jurados, da equipe organizadora e das autoridades.

Somente o público, por conta da proibição da aglomeração de pessoas diante dos protocolos sanitários em vigor - por causa da pandemia do coronavírus -, não irá participar presencialmente, mas acompanhará as apresentações de forma virtual, pela internet.

Essas e outras definições, como o sorteio dos municípios que participarão de cada uma das etapas seletivas, foram acertadas no início do mês, durante reunião com a presença de secretários e diretores de Cultura dos municípios da região Oeste.

O encontro foi comandado pelo prefeito de Anahy e diretor do Departamento de Cultura e Eventos da Amop, Carlos Antônio Reis.

Em sua 16ª edição consecutiva, o Fermop terá cinco etapas classificatórias e uma grande

final. A primeira etapa será realizada no dia 14 de agosto, em Guaira; a segunda etapa será realizada dia 28 de agosto, em Itaipulândia; a terceira etapa será realizada dia 11 de setembro, em Quatro Pontes; a quarta etapa será realizada dia 25 de setembro, em Medianeira, e a quinta etapa será realizada dia 9 de outubro, em Palotina. A finalíssima será dia 23 de outubro, em Cascavel.

[O Jornal Integração conversou com a Geovana Sinotti, moradora de Assis Chateaubriand, que participa do Festival desde 2019. A edição passada, que ocorreu de forma virtual, contou com a segunda apresentação da cantora, que acredita na importância do Fermop na valorização cultural da região.](#)

"Sem dúvidas participar ao vivo das apresentações é muito emocionante, porque você vê o público diante dos olhos. Participar no modelo virtual também me deixou muito feliz e, apesar de algumas dificuldades como conseguir gravar o vídeo com uma boa qualidade e encontrar um playback adequado, é ex-

tremamente gratificante, pois sentimos que nosso talento está sendo reconhecido, e que apesar da pandemia continuamos sendo reconhecidos".

Sobre a participação na 16ª edição deste ano, Geovana ainda não tem informações sobre as inscrições pelo município, mas disse que gostaria muito de participar novamente se tiver essa oportunidade.

Cafelândia

[A primeira vez que cantei no Fermop foi em 2009, pra mim foi uma experiência única! Peguei tanto gosto que de lá pra cá participei de todas as edições seguintes até 2019, foram 10 anos seguidos até que em 2020 veio a pandemia, foi aí que teve a primeira edição virtual. Infelizmente desta vez fiquei de fora pois o município abriu mão de participar, espero que esse ano seja diferente! Se tiver oportunidade com certeza eu irei participar, para mim sempre foi e sempre vai ser uma honra representar Cafelândia. Afirmou Cleverson Martins um dos representantes do município.](#)

Medianeira

Recebidos pelo prefeito Antonio França e pelo vice Evandro Mees, além da secretária de Educação e Cultura, Clair Terezinha Rugeri, e o diretor de Cultura, João Batista da Amop, a equipe da Amop esteve em Medianeira para discutir detalhes da realização da quarta etapa classificatória do Fermop 2021,

agendada para 25 de setembro. A Amop esteve representada pelo diretor-geral, Vinicius Almeida dos Santos; pela auxiliar administrativa, Shirley Busatta Ferrari, e a assistente financeira, Arlete de Fátima Moresco.

Participação

A equipe administrativa da Amop também visitou a vice-prefeita de Matelândia, Rosane Bolzon, para discutir a mobilização de cantores(as) da cidade para participarem da quarta etapa do Fermop 2021, que será realizada na vizinha cidade de Medianeira, dia 25 de setembro.

Os inscritos pelos municípios de Cafelândia e Assis Chateaubriand também se apresentarão em Medianeira.

Itaipulândia

A prefeita de Itaipulândia, Cleide Prates, recebeu em seu gabinete a equipe da Amop para tratativas referentes à realização, no dia 28 de agosto, da segunda etapa classificatória do Fermop 2021. Cleide esteve acompanhada do secretário de Cultura e Esportes, Tiago Borges de Barcellos, e de Flávio Henrique, diretor de Cultura.

Cascavel

O secretário municipal de Cultura e Esporte de Cascavel, Luiz Ernesto Mayer Pereira, alinhou com a equipe da Amop detalhes sobre a finalíssima do Fermop 2021, que será realizada em Cascavel dia 23 de outubro.



O secretário estava acompanhado de Andrea Pasquetti, responsável pela Agenda do Teatro Municipal de Cascavel.

Premiação

Serão disputados prêmios em dinheiro e troféus em quatro categorias: Popular, Sertaneja, Gospel e Infantojuvenil. Os primeiros colocados de cada categoria recebem cheque no valor de R\$1.300,00 e os segundos colocados o valor de R\$ 800,00. Os demais classificados para a final recebem prêmios de R\$ 150,00.

O evento, que conta com apoio da Itaipu Binacional, será transmitido pelas plataformas digitais da Amop: Facebook e pelo site www.amop.org.br.

Com informações da AMOP. Por Giovanna Trevelin

Cafelândia, a história - 6

A República dos Guaranis era o Oeste do PR

Uma gestão religiosa e indígena prometia desenvolvimento e prosperidade, mas sucumbiu aos atritos com os bandeirantes

Em 1561, o capitão Alonso Riquelme, um dos diversos comandantes espanhóis derrotados pelo cacique Guairacá, avançava pelas matas entre os rios Piquiri e Ivaí, atingindo a região da atual Campo Mourão, à qual chamou de “formosos campos”.

No entanto, os “Campos do Mourão” só viriam a ser assim conhecidos quando o governador de São Paulo, Dom Luiz Antonio Botelho de Souza Mourão, o Morgado de Mateus, ordenou expedições militares à região dois séculos mais tarde.

Em consequência da presença espanhola e uma imensa população indígena, já em 1578 todo o interior paranaense se encontrava em amplo processo de exploração. Nunca foi um “vazio”, a não ser depois das expedições para o aprisionamento de índios para levar como escravos e de sistemáticos massacres.

A história da resistência indígena Guaraní* no Oeste do Paraná acabou quando o cacique Guairacá foi traído e assassinado a tiros por soldados espanhóis acompanhados por padres jesuítas por volta de 1620.

No dia de sua morte “vinha com uma estreita tanga na cintura, pintada assim como o corpo e cara; tinha na cabeça grande coroa de arcos bem pintados e cravados de pedras grosseiras porém bonitas. Guiraverá [Guairacá] era mui alto, corpulento e trigueiro” (João Pedro Gay, História da República Jesuítica do Paraguai).

*Guarani: Guerreiro, no idioma Tupi. A si mesmos eles se qualificam como Nandéva (os que somos nós, os que são dos nossos).

Jesuítas criam cidades de índios

“Após a morte de Guairacá, os caciques que o acompanhavam aderiram de boa vontade aos jesuítas, que passaram a instruí-los na doutrina católica, em espanhol e na sua própria língua” (M. Farla, O Evangelho na Selva).

Em 1588, por iniciativa dos padres jesuítas, a Espanha passou a criar missões no Guairá, com a intenção de colonizar e aproveitar a mão de obra indígena. Elas foram pelo menos quinze.

“A duração destas missões foi curta, pois já em 1631 todas elas já haviam sido destruídas pelos bandeirantes paulistas, que capturavam índios para trabalhos escravos” (Claudia Inês Parellada, Arqueologia do Vale do Rio Piquiri, Paraná: Paisagens, Memórias e Transformações).



Sobreposição aproximada do atual mapa do Paraná, com o Município de Cafelândia delimitado, e a localização das reduções indígenas no período definido como “Paraná Espanhol”

A “República Comunista Cristã dos Guaranis” começou a se formar pelo Oeste Paranaense, mas chegou a abranger também regiões dos atuais Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Bandeirantes atacam

Em 1607, o bandeirante Manoel Preto empreendeu o primeiro ataque a Guayrá, largada para um progressivo processo de despovoamento da região das missões no território do futuro Paraná.

A bandeira de Nicolau Barreto, em 1609, e depois a da Manoel Preto, em 1611, deixavam claro que as incursões não iriam cessar, apesar dos protestos dos padres endereçados a Madri e Lisboa.

Acompanhado de Pero Vaz de Barros, Manoel Preto escravizou grande parte da população indígena da região do Rio Piquiri e em consequência de ações cada vez mais ousadas e agressivas toda a região, em desoladas ruínas, foi incorporada a São Paulo e, portanto, ao Brasil como resultado dessas conquistas.

A redução do número de Guaranis na região coincide com crescentes relatos da presença de Gualachos (da família Jê, antepassados dos Kaingangues).

O padre Antônio Montoya

tentou reduzi-los juntos com os Guaranis, apesar de serem tradicionais inimigos. Reduzir significava reunir em reduções ou redutos, virtuais cidades indígenas.

Doença e despovoamento

Os atos finais da experiência republicana do Guaraní começam a se definir em 1627, com Antonio Raposo Tavares, a quem caberá dar a pá de cal no sonho da república teocrática em terras do Paraná.

Uma das consequências imediatas da presença dos soldados ibéricos e bandeirantes na região foi a varíola, registrada na região do Piquiri pelo padre Francisco Dias Taño.

“Infectado pela doença, foi salvo ao beber uma infusão feita com mel silvestre que lhe deram os índios” (Nivaldo Krüger, A Primeira República das Américas).

A enfermidade do padre Taño se deu no período em que foi criada a Ermida de Nossa Senhora de Copacabana junto ao Rio Piquiri (provavelmente na futura cidade de Jesuítas), entre 1627 e 1628.

“Nuestra Señora de Copacabana” é mencionada entre as missões jesuíticas da região em documentos de 1628 e no mapa de Willem Blaeu, em 1635. Outras instalações jesuíticas no Rio Piquiri foram Los Archangeles e

Tambo.

Estima-se que o Brasil contava com mais de 3 milhões de índios em 1500, população reduzida para cerca de 750 mil em

2020, segundo estimativa da Funai (Fundação Nacional do Índio).

**Por Alceu Sperança
para Projeto Livrai-nos**

Executivo de Cafelândia entrega farmácia em Central Santa Cruz

Com investimentos próprios, o município, juntamente com a Secretaria de Saúde, reestruturou a Unidade e organizou uma sala para abrigar a Farmácia.

O município de Cafelândia, através da Secretaria de Saúde, entregou à comunidade de Central Santa Cruz nesta quinta-feira (22) a Farmácia Básica da Unidade. Com investimentos próprios, o município, juntamente com a Secretaria de Saúde, reestruturou a Unidade e organizou uma sala para abrigar a Farmácia.

A estrutura conta com móveis planejados, medicamentos e insumos; além de toda estrutura de ventilação, de acordo com as especificações técnicas. A sala - que passará a ser Farmácia Básica a partir de agora - funcionará dentro da Unidade e atenderá a partir desta quinta-feira (22) a população. "Assumi um compromisso junto a essa comunidade e hoje estou conseguindo colocar em prática, após sete meses de gestão. Quero agradecer a toda equipe da secretaria de Saúde, comandada pela Sarah, todos os funcionários, pela dedicação ao serviço prestado. Fico feliz em entregar esse equipamento público à comunidade mesmo diante desta pandemia, isso mostra que mesmo com as dificuldades que estamos vivendo, decretos, vacinação, estamos conseguindo fazer o dever de casa que é investir na saúde pri-



mária e assim evitar o deslocamento dos pacientes de Central Santa Cruz a sede do município para receber os medicamentos", afirmou o prefeito, Culestino Kiara.

De acordo com a secretária de Saúde, Sarah Massaneiro, a farmácia funcionará das 13h30 às 16h40 todos os dias. "Após dois anos estamos reabrindo a Farmácia e colocando uma farmacêutica, a Magali, como

responsável para dar toda a Assistência à comunidade. Quero agradecer ao empenho e dedicação da equipe em conseguir esta conquista", destacou.

Esteve prestigiando a en-

trega da Farmácia, o prefeito, Culestino Kiara; a secretária de Saúde, Sarah Massaneiro; o diretor de Saúde, Fernando Fuzano; diretora Evelyn Sandri, a médica da Unidade, Dr. Maíra Salaio e a enfermeira Vera

e-Social altera regras para informação sobre comercialização



O governo federal lançou, em 19 de julho, o novo manual do e-Social, o sistema eletrônico de registro de informações relacionadas a trabalhadores e a leis trabalhistas. A publicação traz uma alteração nas anotações do evento S-1260, que diz respeito a informações sobre comercialização da produção rural, de acordo com a classificação do produtor.

De acordo com as novas regras, o produtor rural pessoa física - classificado como "contribuinte individual" ou "empregador rural" - fica desobrigado a enviar as informações quando comercializar sua produção diretamente com empresa adquirente, como cooperativas, cerealistas e laticínios.

O produtor pessoa física continua sendo obrigado a prestar as informações quando comercializar para outra pes-

soa física, para o varejo ou para o consumidor final, ou quando exportar sua produção.

O produtor classificado como "segurado especial" precisa prestar as informações, inclu-

sive quando comercializar com empresas ou cooperativas. Em caso de dúvida, procure o sindicato rural de seu município.

Fonte: Faep

Gincoop leva conhecimento do mundo cooperativista

Os princípios, os valores e a história do cooperativismo foram compartilhados com integrantes do Programa CooperJúnior da Copacol durante a Gincoop (Gincana da Cooperação) realizada pela Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e pelo Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). As atividades foram comandadas pelo Espaço Sou Arte, de maneira virtual, com apoio da Copacol.

Por meio de atividades lúdicas, os jovens foram desafiados com provas de conhecimento sobre o movimento que se disseminou pelo mundo. Divididos em grupos, eles participaram de uma competição divertida, inspirando desde cedo a vontade de cooperar por uma sociedade com oportunidades a todos. "De uma maneira muito prática, as crianças e os adolescentes puderam aprender sobre os nossos valores: ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade, solidariedade, honestidade, transparência e responsabilidade social. São bases do cooperativismo que fortalecem essa corrente que se espalhou em todo o mundo e aqui na nossa região temos como exemplo a Copacol", explica a coordenadora

da Assessoria de Cooperativismo, Elizete Lunelli Dal Molin.

Para demonstrar a importância do cooperativismo regional, os participantes conheceram empresas que atuam nesta modalidade. Além disso, foram desafiados dar exemplos de produtos ou serviços de cooperativas. Em meio as dinâmicas, a história da Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), fundada em 23 de outubro de 1963, foi apresentada.

EXPERIÊNCIA PARA VIDA

O CooperJúnior tem o objetivo de integrar crianças e enaltecer o cooperativismo entre as novas gerações, envolvendo filhos dos cooperados. Anualmente mais de 100 crianças participam de atividades lúdicas relacionadas ao cooperativismo. Neste ano, em função da pandemia, as ações migraram para o modelo virtual, mantendo a proposta de levar conhecimento até as crianças e adolescentes.

Vinicius Zavatini, 12 anos, sempre participa das atividades propostas pela Cooperativa. Ele está há dois anos no CooperJúnior e acompanha o pai sempre que pode, na propriedade em Nova Aurora. A Gincoop foi mais uma oportunidade para



conhecer ainda mais sobre esse universo. "Aprendi muito sobre o cooperativismo. Fico muito feliz de fazer parte do cooperativismo, tenho orgulho disso e pretendo seguir os passos do meu pai", comemora Vinicius.

ORIGEM COOPERATIVISTA

A ACI (Aliança Cooperativa Internacional) considera como marco do surgimento do cooperativismo a união de 28 tecelões de Rochdale, na Inglaterra, em 1844. Foi a primeira cooperativa moderna: a Sociedade dos Probos de Pioneiros



Rochdale, fornecendo os princípios morais e de conduta seguidos até hoje pelas cooperativas de todo o mundo, que atuam em sete ramos: agropecuário,

consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte e por último, trabalho produção de bens e serviços.

Copacol promove live para grupos de Jovens e Conecta



A união é indispensável para superar obstáculos, ainda mais diante da pandemia, que dificulta o convívio diário com amigos e familiares. O momento exige uma comunicação eficaz, mesmo que mediada pela tecnologia. Para engajar os grupos de Jovens e Conecta Copacol a este "novo normal", o palestrante João Carlos de Oliveira mediou uma live motivacional organizada pela Assessoria de Cooperativismo.

"O mundo está em crise, nós não! Com esse tema bastante provocador, os participantes receberam dicas sobre empreendedorismo, papel da liderança na inovação e planejamento necessário para inovar. "Ter convicção dos bons resultados, mesmo com as adversidades, é um passo para quem está focado nas atividades. Manter a esperança e o otimismo torna o caminho mais recompensador. As experiências nos fortalecem e quando há compartilhamento

do que aprendemos nos tornamos ainda mais preparados", ressalta Elizete Lunelli Dal Molin, assessora de Cooperativismo.

Mais de um ano e meio após o primeiro caso da Covid-19 no Brasil, a prevenção é fundamental para evitar a disseminação do vírus. No entanto, o equilíbrio mental também deve estar em dia - assunto abordado durante a live, que reforçou o espírito otimista que deve ser compartilhado. Conhecido pelo



carisma e conhecimento inteligência emocional. Oliveira trouxe a necessidade de valorizar atitudes que reduzam os efeitos da pandemia.

"O que não podemos fazer é deixar que nosso sonho de um mundo melhor, com pessoas fortes e unidas, fique estagnado".